

# diarreia nos bezerros

## o que não mata, também não engorda!

M.V. Juliana Moreira Camargo – Gerente do Departamento Técnico da Vencofarma

[setec@vencofarma.com.br](mailto:setec@vencofarma.com.br)

M.V. Larissa Salles Teixeira – Trainee do Departamento Técnico da Vencofarma

[setec3@vencofarma.com.br](mailto:setec3@vencofarma.com.br)

*Um atraso de até 6 meses no desenvolvimento dos bezerros da fase de cria: é isso que a diarreia na fase inicial da vida dos animais pode desencadear.*

A diarreia, a princípio, pode parecer inofensiva ou um sintoma sem maiores complicações, mas quando atinge os animais de até 3 – 4 meses de idade pode levar a uma queda de rendimento e atraso no desenvolvimento, o que interfere não só na sanidade do rebanho, mas no retorno econômico esperado. E quando afeta os animais de até 2 semanas de vida tem grandes chances de ser fatal, figurando dentre as principais

causas de morte em bovinos jovens. No Brasil, ainda faltam alguns estudos para precisar em números a taxa de mortalidade em bezerros na fase de aleitamento. Mas segundo pesquisa feita nos Estados Unidos em 2008 pela USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), no mesmo país este número chegou a 7,8%. Esta porcentagem pode ser ainda maior em território brasileiro, devido às dife-



renças de tecnologias encontradas nos dois locais. Dentro desta taxa de mortalidade, sabe-se que a diarreia é responsável por nada mais, nada menos que assustadores 56% dos casos, ou seja, a grande vilã em fases de cria de rebanhos leiteiros. A diarreia pode ser causada por inúmeros fatores (alimentares e verminoses) e agentes infecciosos, dentre eles, as bactérias (*Salmonella sp*, *Escherichia coli*, *Clostridium perfringens*), os vírus (rotavírus e coronavírus), protozoários (eimeriose e coccidiose) ou vários destes fatores e agentes agindo simultaneamente, agravando ainda mais o quadro clínico do animal acometido e aumentando as chances de morte e perdas significativas. A junção destes fatores é o que acaba desencadeando a doença e predispondo, inclusive, às infecções secundárias. Um exemplo de situação em que ocorre um desequilíbrio nutricional e se torna fator de risco é quando o bezerro em um dia recebe muito leite e no outro, a quantidade ingerida cai drasticamente. Este desequilíbrio pode ser facilmente driblado...ou não. E quando não é, uma bactéria, por exemplo, presente naturalmente no trato gastrointestinal dos ruminantes, a *Escherichia coli*, se aproveita para proliferar e ocasionar o que chamamos de colibacilose. Outros microrganismos também podem encontrar aqui, situações favoráveis e benéficas à multiplicação. O *Clostridium perfringens* pode causar a enterotoxemia hemorrágica e a *Salmonella sp* causa a doença conhecida como paratifo dos bezerros. No Brasil, tem-se encontrado ainda, o Rotavírus como causador de grande parte das enterites em rebanhos bovinos, e não apenas isso. Em decorrência da alta carga viral eliminada no ambiente, a rotavirose pode se transformar em um surto dentro da produção, sendo que a maior frequência ocorre em bezerros muito jovens, entre 16 e 20 dias de idade. Em criações intensivas, normalmente, a diarreia surge após a entrada de animais infectados no rebanho, e o pico de sinais ocorre cerca de 3 semanas depois, podendo levar a uma situação de surto dentro da propriedade. Já dentre as diarreias causadas por protozoários, são as mais comuns: a coccidiose e a eimeriose (curso negro dos bovinos). Nestas ocasiões, o animal apresenta sinais inespecíficos e incluindo diarreias com ou sem muco, com ou sem sangue e com odor fétido. O grande problema que se tem é que quando um animal suscetível se infecta e começa a apresentar o sinal da diarreia, ocorre uma perda muito grande de líquidos e eletrólitos, com isso a desidratação se instala rapidamente, dificultando a recuperação e não raramente levando à morte. Além disso, a carga infecciosa (bactérias, vírus ou protozoários) eliminada pela maior frequência de fezes no ambiente acaba contaminando as pastagens, predispondo outros animais a também terem a doença. Por isso as condições higiênico-sanitárias da propriedade são absolutamente importantes no manejo. Veja abaixo algumas dicas para evitar e diminuir o risco de diarreia em seu rebanho leiteiro:

## DICAS DE MANEJO

- Forneça colostro de boa qualidade na quantidade e no tempo indicado.
- Vacine as fêmeas 30 dias antes do parto para gerar um colostro de boa qualidade (primovacinas devem receber 2 doses).
- Alimentação deve ser fornecida em locais limpos e sanitizados regularmente.
- Se for oferecer um sucedâneo do leite, que seja de alta qualidade nutricional.
- Evite mudanças bruscas na composição do leite.
- Obedeça os períodos de quarenta e vazio sanitário.
- Garanta que os animais fiquem em locais limpos, com boa ventilação e bastante higiene.
- Utilize o sistema "todos dentro, todos fora".
- Não misture animais doentes com diarreia e animais saudáveis.
- Mantenha os animais em bezerreiros individuais.
- Cuidado ao trazer bezerros muito novos de outras propriedades com procedência desconhecida.

As perdas decorrentes deste problema podem ser ainda maiores se a doença não for diagnosticada de início e para que isso ocorra, é necessário prestar atenção aos mínimos detalhes que o animal demonstra, sinais de que algo está errado. Um bezerro novo e saudável, por exemplo, costuma apresentar bom apetite e se aquele animal começa a não ter mais apetite e não quer se alimentar, este pode ser apenas o primeiro sinal de que alguma doença está se instalando. Outros sintomas que merecem especial atenção são:

- Recusa a beber leite
- Bocas e narinas secas
- Olhos fundos
- Orelhas e membros frios
- Secreção nasal
- Animal deitado
- Febre
- Prostração



Quando o bezerro mostra alguns destes sinais, seguido de diarreia, é o momento de se preocupar e buscar orientação de um profissional veterinário. Um animal que começa a ter as fezes amolecidas e com muita frequência, perde nutrientes, perde líquidos e perde peso. Este peso perdido e que pode levar um retardo no crescimento de até 6 meses, pode ser pouco se comparado à morte do animal, que também é comum em casos graves. E se estivermos falando de um animal de grande valor econômico e potencial produtivo, o prejuízo é sempre maior.

### **TRATAMENTO E PREVENÇÃO**

O tratamento das diarreias é, em grande parte, sintomático e visa reestabelecer o equilíbrio de líquidos e eletrólitos que o animal perdeu, como forma de controlar primordialmente, a desidratação. Então inicia-se um suporte com antibioticoterapia, soros, vitaminas, probióticos e demais medicamentos que possam suprir as necessidades do animal. Estar atento aos fatores de risco ajuda a conter a diarreia, mas ainda é necessário mais do que isto. É preciso ter manejo sanitário, o que inclui a vacinação. Normalmente as vacinas protegem bem contra diversos agentes, e esta é apenas uma das partes da preven-

ção. A outra fica restrita às práticas de manejo como, ambiente limpo, boa ventilação, uso de quarentena, cuidados ao trazer bezerros de outras propriedades e não misturar animais saudáveis e doentes. A vacinação deve ser composta pelos agentes causadores principais e mais prevalentes na diarreia em bezerros. O fato de vacinar a fêmea prenhe dias antes do parto interfere na qualidade do colostro, que tem como função garantir um desenvolvimento mais saudável e principalmente, fornecer anticorpos (células de defesa) que não são passados pela placenta. O colostro é essencial na vida de bezerros, contém uma série de vitaminas e anticorpos, porém, com o passar das horas ele tende a perder sua concentração e a cria também perde a capacidade de absorção. Por isso é de extrema importância saber que para ser bem aproveitado pelo terneiro, a colostragem deve ser realizada nas primeiras 24 horas de vida. E de preferência, como momento ideal, recomenda-se que seja feita em até 3 horas do nascimento. Devemos garantir que ele ingira, no mínimo, 2 litros de colostro na primeira hora de vida, quatro litros nas primeiras 12 horas e que, nas primeiras 24 horas, tenha ingerido, somando tudo cerca de 10% a 15% de seu peso vivo, o que equivale de 5 kg a 6 kg de colostro. Com estas medidas de vacinação,

a ideia que se busca é proporcionar uma boa imunidade de rebanho e mais desenvolvimento dos animais, sem enfermidades como a diarreia, que poderiam ser um grande obstáculo facilmente evitado. Em situação de surto, a necessidade da vacinação é ainda maior. Quando falamos em prejuízos, os custos são muito elevados. Para se ter ideia, estima-se que os prejuízos causados pelo coronavírus seja de 16 a 28 milhões de dólares por ano, o que atualmente equivale a cerca de 90 milhões de reais. Enquanto que vacinar o rebanho, manter o vazio sanitário e pensar em práticas nutricionais e de manejo, pode ter um custo muito menor, ou dependendo do ponto de vista, trata-se mesmo de um investimento, investimento em qualidade, em desenvolvimento, em produção. Na pecuária leiteira, a diarreia se torna um grande desafio, que faz os produtores perderem as contas de quanto prejuízo já tiveram. O fato de ser uma doença multifatorial acaba englobando mais cuidados e mais atenção. E se existe uma fase realmente crítica de suscetibilidade às doenças, esta fase é a de aleitamento. Com o animal ainda jovem, sem muita condição de combater vírus e bactérias em potencial, ele pode estar totalmente desprotegido se algumas medidas não forem tomadas. A vacina estimula o sistema imune da fêmea prenhe, que por sua vez, transmite anticorpos já prontos para sua cria. Enquanto isso, o animal tem certa

proteção até que se possa iniciar o seu próprio protocolo vacinal. Afinal, sabe-se que a fase mais crítica é nas primeiras semanas, mas o risco pode perdurar por até 4 meses de vida. E quando falamos em risco, existe risco de se ter também um surto na propriedade.

***O produtor que se preocupa com o bem-estar dos animais, bem como com seu retorno econômico deve se certificar de que as chances de ter uma doença atacando seu rebanho são mínimas, que o manejo está sendo feito de forma correta e que a vacinação está buscando uma imunidade de rebanho.***

Buscar a proteção contra doenças nas fases mais críticas de vida do animal pode determinar se o ganho de peso será adequado, se o rendimento da carcaça será o esperado, se a produção leiteira atingirá as expectativas e se o animal se tornará de grande valor no futuro ou não. Prevenção antes de remediar, é sempre a melhor escolha, afinal – “o que não mata, neste caso também não engorda”.

[www.vencofarma.com.br](http://www.vencofarma.com.br)

0800 400 7997

 [facebook.com/vencofarma](https://facebook.com/vencofarma)

 [@vencofarma](https://twitter.com/vencofarma)

